

Albergues



Albergues ou refúgios são os lugares que abrigam os peregrinos no Caminho de Santiago. Desde o século IX, e especialmente à partir do século XI, os peregrinos foram acolhidos nos mosteiros ao longo do caminho, beneditinos, de início, e depois de diversas ordens, monásticas ou não. Com o grande aumento da peregrinação, hospitais foram construídos para abrigar os peregrinos, especialmente os enfermos, tendo alguns alcançado grande prestígio no caminho.

Construções grandiosas mostram a grande intensidade da peregrinação a Compostela. Ainda hoje podemos observar antigos hospitais, verdadeiros tesouros de arte arquitetônica, que serviam de abrigo aos



peregrinos. Os dois exemplos mais destacados são os hospitais de Leon (San Marco) e Santiago (Reyes Católicos), hoje transformados em paradores nacionais, hotéis 5 estrelas que abrigam ricos e políticos, e antes abrigavam peregrinos doentes.

Nos albergues é necessário apresentar a credencial do peregrino, documento confeccionado pela Oficina do Peregrino, em Santiago de Compostela, que é enviado às paróquias ou às associações ou confrarias, mediante solicitação e a pequeno preço, para ser distribuído aos peregrinos pelo mundo afora.

Com esta credencial o peregrino pode ser acolhido em um albergue. Há albergues geridos pela Igreja, e estes são os que mais tem o que poderíamos chamar de “espírito peregrino”, pelo município e pela iniciativa privada.



Algumas associações de peregrinos mantêm alguns albergues, como as da França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Espanha. A Xunta da Galicia mantém albergues na Galicia, administrados por funcionários. Estes albergues



atualmente cobram uma pequena quantia aos peregrinos.



Abergues da Igreja recebem donativos e dão comida e abrigo de graça a quem precisa. Até roupas e dinheiro, como o albergue de Grañon, por exemplo.





Albergue en El Camino, Boadilla del Camino, Palencia

Os albergues privados geralmente tem mais infraestrutura e cobram de 5 a 10 E por noite.



Albergue de Viloria, do brasileiro Acacio

Eles aceitam reservas e em alguns deles, é possível ficar mais de uma noite, o que não é possível, salvo poucas exceções, nos albergues geridos pela Igreja ou pelas prefeituras.



Albergue de Trinidad de Arre

Há regras a serem seguidas pelos albergues, especialmente os da Igreja e os municipais. Recolher-se até as 22 h. Sair até as 8 horas. Silêncio após as 22 h, etc. Os espaços geralmente são grandes, com beliches e banheiros, na maioria, separados, para homens e mulheres.

Hoje quase todos tem lavadora e secadora de roupa. Muitos tem cozinha e é permitido fazer a própria refeição. Alguns tem acesso a Internet, a preço baixo.

Os albergues propiciam a convivência fraterna entre os peregrinos. Tornam possível o contato com pessoas de diferentes extratos sociais, línguas, religiões e profissões diversas. Propicia a troca de experiências e é uma fonte de grandes amizades, que muitas vezes, ultrapassam o Caminho.



Albergue Cuatro Cantones, Belorado



Antigo Albergue Sarracin, atual N. Sra. Aparecida